

VI. Unidades de beneficiamento de camarão

■ Quantidade
18 unidades

■ Capacidade instalada
de 800 a 1 mil toneladas/dia

■ Produção processada em 2011
30 mil toneladas

■ Preço médio do camarão processado
R\$ 1,88

■ Capacidade utilizada em 2011
40%

■ Valor do processamento
R\$ 56,4 milhões

Fonte: ABCC

Durante o período de 2000 a 2004, quando as exportações brasileiras de camarão chegaram a representar 75% da produção nacional, os centros de processamento de camarão foram utilizados em sua plena capacidade. Atualmente, com o crescimento da demanda interna para o camarão *in natura*, parte da capacidade instalada está ociosa. A plena utilização dessa capacidade instalada, pelo fato de demandar o uso de intensiva mão de obra, somente se viabilizará caso sejam adotados incentivos, especialmente a desoneração da folha de pagamento e a isenção do PIS/COFINS nas vendas internas e na aquisição de insumos (pós-larvas e ração). É importante destacar que em 2003, ano de maior volume/valor oriundo do camarão cultivado exportado (58,455 mil toneladas/US\$ 226 milhões), as indústrias de processamento de camarão geraram cerca de sete mil empregos diretos para a mão de obra feminina no meio rural do Nordeste. O que correspondeu a 14% do total de emprego direto gerado pelo setor no referido ano (50 mil).



Foto: ABCC

VI. Fábricas de ração

■ Número de fábricas - **12 unidades**

■ Capacidade instalada de produção - **12 mil toneladas/mês**

■ Produção consumida em 2011 - **98 mil toneladas**

■ Preço médio da ração - **R\$ 1,70/kg**

■ Valor da produção - **R\$ 166 milhões**

Resumo geral das receitas da cadeia da carcinicultura em 2011

RAÇÃO	Ton	98.000	R\$ 1,70	166.600.000
PÓS-LARVAS	milheiro	14.000.000	R\$ 5,50	77.000.000
PRODUÇÃO	ton	70.000	R\$ 10,00	700.000.000
PROCESSAMENTO	ton	30.000	R\$ 1,88	56.400.000
TOTAL				1.000.000.000

Fonte: ABCC

VII. Destino do camarão cultivado em 2011

Em 2011, praticamente, toda a produção nacional de camarão cultivado foi destinada ao mercado interno. Em cumprimento de cláusulas contratuais, uma quantidade inexpressiva (108 toneladas) foi exportada. No período de maior expansão da atividade (2000-2004), o Brasil chegou a exportar 75% da produção para os mercados dos Estados Unidos, Europa e Japão. Entretanto, a partir 2004, com a vigência da ação *antidumping*, movida pelos Estados Unidos contra o camarão de vários países, entre eles o Brasil, e a contínua valorização do Real ante o dólar, as exportações brasileiras perderam competitividade e sofreram reduções drásticas, de 58,455 mil toneladas em 2003 para 108 toneladas em 2011.

VIII. Agregação de Valor

No período de maior pujança das exportações (2000-2004), em atenção à demanda preferencial do mercado internacional pelo camarão cultivado do Brasil, houve um esforço considerável do setor privado para agregar valor ao camarão exportável mediante a realização de um amplo plano de capacitação e treinamento de mão de obra com a participação de instrutores tailandeses, vietnamitas e equatorianos. Na atualidade, para atender a demanda do mercado interno, o camarão vem sendo comercializado, em grande parte, no seu estado natural, o que de certa forma deprecia o preço final e diminui a vida de prateleira.

O desejável retorno do pleno processamento do camarão cultivado exige intensivo uso de mão de obra, o que agrega à folha de pagamento excessivos encargos que passam a incidir sobre a sua competitividade. Por isso, a desoneração da Folha de Pagamento das indústrias de processamento, associada à experiência adquirida pelo setor em agregação de valor e Boas Práticas de Manejo, será imprescindível para ampliação do espaço geográfico de distribuição do produto no mercado interno e, principalmente, para o retorno ao mercado internacional.